

## **POSTULAR O PSOL COMO ALTERNATIVA PARA DISPUTAR INFLUÊNCIA DE MASSAS**

### **1. INTRODUÇÃO**

1. O PSOL é um fato da realidade nacional. Tem crescido em número de militantes e em influência, credenciando-se como uma referência de esquerda, democrática e socialista, com potencial para se converter numa força dirigente da luta do povo por um novo modelo econômico e político. Nada disso é produto da mera sorte ou do acaso. O partido está se desenvolvendo porque responde a uma necessidade social e porque tem atuado com políticas e propostas que respondem aos interesses daqueles que necessitam de um partido de novo tipo. Se o primeiro congresso foi o da consolidação da existência do partido, este segundo congresso é o que deve preparar o partido para um novo salto em sua construção. Para isso é preciso reafirmar o caminho que temos trilhado e ao mesmo tempo melhorar e avançar em nossa intervenção política nacional e em nossa construção. As oportunidades neste sentido serão muito maiores do que as que tivemos até então. Pela primeira vez, desde o início do PSOL, não estamos remando contra a corrente. Ou no mínimo podemos dizer que os que defendem o regime capitalista como caminho para a melhoria da vida da população não estão mais na ofensiva política e ideológica.
2. A situação nacional mudou a partir da chegada, em outubro de 2008, da crise econômica capitalista mundial. No último trimestre de 2008 começou uma recessão no país, a primeira depois de cinco anos de crescimento econômico na esteira do forte crescimento mundial. A aplicação dos planos capitalistas por parte do governo federal hegemônico pelo PT permitiu que a classe dominante apostasse na sustentação do governo como via de estabilidade política do domínio burguês. Com esta estabilidade relativa garantida pelo crescimento econômico mundial, o governo Lula teve bases objetivas para consolidar sua relação com as grandes empresas. Esta relação pode ser ainda mais firme por conta da capacidade do governo de evitar grandes conflitos sociais e políticos com as classes trabalhadores e setores populares. Manteve um forte respaldo popular com a utilização do Bolsa-família e com sua habilidade, em especial a do próprio Lula, de dialogar e enganar o povo – tudo isso sempre com o precioso apoio das direções da superestrutura do movimento de massas, como da CUT, UNE e até do MST.
3. Mas agora há uma mudança qualitativa na situação. As bases objetivas da estabilidade capitalista, do ponto de vista econômico, se evaporaram. As características políticas do governo são as mesmas, não apenas em sua capacidade política, mas também na disposição

da burguesia de apostar na estabilidade política e na colaboração das direções do movimento de massas com o governo (as centrais sindicais ainda mais). Neste sentido não há mudança. A oposição burguesa de direita igualmente seguirá sendo pior do que o governo. Mas a crise é forte, e a sensação de que o governo está fazendo algo para melhorar a vida do povo tende a diminuir e, para alguns setores do povo, terminar completamente. Os fatores que desgastavam o governo e o regime (incluindo PSDB, PMDB etc.), como a corrupção, agora ganham um poderoso agregado: a indignação com as dificuldades muito maiores no terreno econômico e social. Apenas em dezembro foram mais de 600 mil novos desempregados. As empresas demitem, e quando não demitem fazem férias coletivas, suspensão de contratos de trabalho e reduzem salários. Neste quadro, não existe possibilidade do descontentamento social não crescer.

4. Somado a isso há um fator político especial: a proximidade das eleições presidenciais. As primeiras eleições sem Lula desde 1989 e sem que o PT tenha um substituto com peso de massas. O PT tentará usar o prestígio de Lula para fazer crescer o candidato que escolher, com Dilma sendo até agora a escolhida. O outro pólo de poder burguês que disputa é o PSDB, tendo o DEM como apoio garantido. Os dois blocos, dirigidos pelo PT e PSDB, disputam o poder burguês. Mas há um enorme espaço à esquerda na disputa pela consciência das massas.
5. O PSOL precisa se postular como alternativa, no terreno da ação direta, nas greves, marchas e nas eleições. Deve ser parte ativa de todas as lutas, atuando, prestando solidariedade. Este é um palco privilegiado da construção de uma alternativa e da construção do partido. Ao mesmo tempo, desde já, em 2009 e 2010 o partido deve se preparar para importantes desafios eleitorais. O nome de HH tem força nas pesquisas, apesar do boicote da mídia. O PSOL tem ainda pouco peso estrutural e orgânico, uma militância ainda jovem, mas a localização do partido, sua influência eleitoral em setores sociais – minoritário, mas de massas - deixa claro que podemos cumprir um papel objetivo e mudar a realidade se atuarmos com vontade e política. Devemos nos preparar para intervir em todos os estados, apresentando nosso partido nas ruas e nas eleições.
6. O papel do PSOL, portanto, não pode ser contemplativo. O partido necessita se postular como alternativa política. É claro que isso significa se apresentar nas disputas eleitorais com determinação, disputando a influência de massas. Mas é mais do que isso: o partido precisa se apresentar como impulsionador da luta direta, apoiador, incentivador, organizador. Foi isso que fizemos quando apoiamos a greve dos policiais militares de Roraima, com Luciana Genro indo até o quartel, junto com nossos dirigentes do partido, tanto do Estado quanto da Executiva Nacional.

7. A greve do PMs de Roraima, dirigida por camaradas filiados ao partido, é expressão de que, embora a situação política nacional não seja pautada pelo ascenso, apresenta importantes conflitos de classe no qual o partido pode e deve jogar o papel de um sujeito político revolucionário, que queira transformar a realidade radicalmente, não se limitando a acompanhar os movimentos sociais. Apoiar os movimentos é o mínimo. O partido deve ir além. Deve também se postular como elo de lutas diversas e hoje dispersas, algumas organizadas, mas a maioria com componentes explosivos, populares, de bairro, de cidades, sem conexão entre si, na maioria das vezes distantes das superestruturas atuais, superestruturas burocráticas e acomodadas demais, como a CUT, ou pequenas, pouco representativas. Ser este elo entre as ações de classe não é tarefa fácil. Mas é uma tarefa determinante e um desafio estratégico, um objetivo a ser perseguido nos próximos anos.
8. O partido deve ser protagonista e, enquanto sujeito político, contribuir na construção da identidade do sujeito social, isto é, contribuir como liga e impulso para que os trabalhadores e a classe média empobrecida defendam e lutem por seus interesses de classe. Deve fazer isso sempre movido por uma estratégia de luta contra o poder burguês e em defesa de um novo modelo político e econômico alternativo para o país. A defesa deste novo modelo significa ter propostas claras em defesa de medidas democráticas e contra a corrupção, e medidas econômicas e sociais que façam com que não sejam os trabalhadores os que paguem a conta da crise econômica que se abate sobre o país.
9. Assim, consideramos totalmente improdutivas as discussões internas ao PSOL que tentam construir uma falsa polêmica entre aqueles que supostamente defendem a luta contra a corrupção como eixo, contra aqueles que defendem o enfrentamento à crise econômica. O partido deve adotar uma política nacional global, que seja cruzada pela necessidade de uma proposta de emergência diante da crise e que ao mesmo tempo assuma a defesa de bandeiras democráticas radicais, dentre as quais a luta contra a corrupção tem grande relevância. Qualquer tentativa de estabelecer uma separação sobre questões que devem estar articuladas conjuntamente, apenas responde à sede de luta interna, ao tão prejudicial espírito de seita que deve ser combatido sempre em nosso partido.
10. No Rio Grande do Sul o PSOL tem dado um exemplo de como se combina a luta social e econômica com a luta contra a corrupção. Não faremos uma lista de exemplos, mas citaremos apenas um: as denúncias de corrupção feitas pelo PSOL contra o governo do PSDB. Em fevereiro de 2008, numa entrevista coletiva, o PSOL apresentou denúncias de roubo realizado pela própria governadora. O partido foi para o centro do ringue. O partido ganhou popularidade e o movimento social ganhou um fôlego fundamental no combate contra Yeda, a governadora do PSDB. O CPERS Sindicato, principal sindicato do Estado,

que vinha também combatendo a política do governo, ganhou ar para atuar melhor. O partido ficou até maio sendo acusado pela mídia burguesa de acusar sem provas. Mas uma parte do povo se manteve firme, acreditando no PSOL e em suas denúncias. O CPERS seguiu firme na campanha do Fora Yeda, sendo o principal lastro social do partido. O governo do Estado, por sua vez, preparava ataques ao Plano de Carreira dos professores e funcionários de escolas para obrigar o sindicato a mudar de pauta. Em seguida as denúncias do PSOL foram confirmadas pela revista Veja, que mostrou as gravações (algumas expressando o mesmo conteúdo das denúncias feitas pelo PSOL em fevereiro). Todos tiveram que reconhecer este fato, o governo estadual mergulhou na crise e os movimentos sociais, em particular o principal sindicato do Estado, também obtiveram uma importante vitória, inclusive econômica: com a crise do governo não há chance de aprovarem o plano de carreira e assim se confirma o acerto do CPERS/Sindicato em ter assumido a luta pelo Fora Yeda (tendo como argumento central a corrupção no governo) como centro de suas reivindicações. A conclusão é óbvia: a luta do partido contra a corrupção não apenas postula o partido, mas também contribui e representa um ponto de apoio aos movimentos sociais e à luta contra os ataques ao seu nível de vida.

11. Nossa tese, portanto, defende a unidade de ação do PSOL para que postulemos nosso partido como uma alternativa capaz de organizar a vanguarda lutadora e disputar influência de massas, passos sem os quais não se pode pensar seriamente em alcançar o principal objetivo programático do PSOL em sua fundação: a conquista de um governo dos trabalhadores e do povo. Ao mesmo tempo, enfatiza que necessitamos nos fortalecer como um partido de ação. A crise não nos permite pausas. Obriga-nos a aparecer ante as massas de maneira sistemática, todos os dias, com propostas para enfrentar a crise e o regime.
12. Nossa visão da situação nacional está vinculada intimamente ao marco internacional sobre o qual escrevemos dois textos, “Um giro na situação mundial” e “Atualização das teses mundiais” que estão a disposição do partido no site [www.esquerdasocialista.org](http://www.esquerdasocialista.org) e na página do MES.

## **2. ENTRAMOS EM UMA NOVA ETAPA**

### **Uma crise com força capaz de desorganizar o quadro político**

13. O Brasil entrou em cheio na crise econômica mundial do capitalismo. Inúmeros setores produtivos tiveram suas metas de produção revisadas. As grandes montadoras como a GM, a Volks e a Ford são a expressão mais pesada da crise do setor automobilístico, parte fundamental do Produto Interno Bruto das regiões com grande densidade populacional. Além disso, a crise significa uma mudança do ponto de vista dos investimentos, já gerando queda

na arrecadação tributária, fazendo com que os estados tenham que retrain seus gastos sociais e com o funcionalismo. A dinâmica será, portanto, a intensificação dos conflitos estaduais e as crises nos municípios.

14. A nova realidade econômica mundial já atingiu o Brasil de modo pesado e terá fortes repercussões nas relações entre as classes, no ânimo da população e possivelmente na própria atividade política e social do movimento de massas. As crises, por si mesmas, não apontam caminhos progressistas para serem resolvidas, mas sacodem consciências e exigem reflexões e mudanças. A questão são seus conteúdos e seus tempos.

### **As conseqüências trágicas da crise**

15. Nossa previsão geral é que aumentarão as contradições e conflitos sociais, tendo sido aberta a possibilidade de que a recessão atual traga como desdobramento, no futuro, um nível de atividade bem superior do movimento de massas, como ocorreu logo depois das recessões vividas pelo país em seus últimos 40 anos. Para entender os desdobramentos desta nova etapa em que entramos no Brasil não podemos ser céticos, ou seja, não enxergar as oportunidades que se abrem. Por outro lado, não podemos encarar a crise de forma alvissareira, pois seu desdobramento é dramático para o povo: perda de empregos e direitos, e condições de vida piores para milhões de pessoas. Ademais, prever maiores enfrentamentos e conflitos de classe para nada significa prever o desenvolvimento natural de uma saída mais à esquerda.
16. Ao contrário de outros momentos, como as crises das décadas de setenta e oitenta, a situação estrutural da classe trabalhadora agora é qualitativamente diferente. Naquelas ocasiões, a crise golpeou uma classe trabalhadora mais organizada, jovem, concentrada, mais propícia para a atividade política. O que prima hoje, após os anos de desregulamentação neoliberal, é a fragmentação. Houve uma queda, nas últimas duas décadas, do número de trabalhadores sindicalizados. O número de greves também sofreu uma redução. Durante o governo Lula não houve nenhum plano de lutas unificado, tampouco uma paralisação nacional de categorias. A idéia de uma greve geral não foi sequer cogitada nos últimos quinze anos. A avaliação consensual em diferentes movimentos sociais é de esgotamento e de dificuldades em suas demandas. A própria direção do MST avalia como estagnada a luta pela reforma agrária.
17. O crescimento da miséria e da insegurança nos grandes bolsões de pobreza tem conseqüências como a epidemia do crack e a multiplicação de forças paramilitares nas favelas, com milícias controladas pela direita corrupta. Estes são fenômenos novos que atrapalham a retomada de lutas e a organização popular do movimento de massas.

18. O mais preocupante neste novo cenário é a falta de um pólo de resistência organizada e centralizada para dar respostas à crise. Um dos pontos mais fracos de toda a conjuntura que passou foi o não surgimento de um pólo sindical à esquerda. A Conlutas, com a política sectária do PSTU, não logrou sequer ser um pequeno pólo com vocação para a influência de massas. A auto-organização dos trabalhadores, a democracia operária e a representação combativa nos sindicatos são atualmente muito fracas.
19. Estes pontos indicam as dificuldades para a construção de uma alternativa política de esquerda e dos trabalhadores. A questão é como a crise econômica incidirá na realidade de conjunto e na consciência das massas em geral.

### **3. CENÁRIO POLÍTICO**

#### **A situação atual do Lulismo**

20. O governo Lula segue tendo força na sociedade, e para que se entenda como o governo do PT consegue esta façanha, a definição do projeto petista deve ser melhor qualificada: o PT consegue ser o carro chefe de um projeto burguês de acumulação, unindo setores industriais, agroexportadores, banqueiros e com capacidade de manter, pelo menos até o momento, uma estabilidade política e redução da polarização de classe à medida que conseguiu amalgamar interesses burgueses com os interesses da burocracia sindical.
21. Diante do enfraquecimento do imperialismo na América Latina, esta unidade entre setores burocráticos e burgueses, num país que logrou um importante crescimento industrial, permitiu que as classes dominantes no mundo resolvessem apostar no papel de Lula como um bombeiro no continente. Um certo substituto do papel norte-americano para estabilizar o regime do capital e evitar uma integração plenamente independente da América Latina. Por isso o imperialismo, tanto o europeu quanto o norte-americano, apóiam o governo Lula.
22. Ao mesmo tempo, o povo mais pobre não nutre ódio pelo governo, e na sua maioria lhe presta apoio, embora sem entusiasmo. Isso é assim porque ao longo dos últimos anos o PT expandiu sua rede de apoio com programas sociais. Estes elementos confirmam o deslocamento do eixo de maior apoio eleitoral do PT (do Sul/Sudeste para o Norte/Nordeste), expresso nas últimas eleições. As vitórias mais expressivas do partido vieram de capitais do Nordeste, em contraste com as derrotas em Porto Alegre, Rio, São Paulo.
23. Tomando o governo de conjunto, o núcleo fundamental de poder segue estando nas mãos da aliança entre o setor financeiro, exportador e o agro-negócio. A proximidade também com a burocracia sindical (via PDT/Força e CUT) é um traço do governo; ainda que não façam parte deste núcleo duro, há setores com os quais Lula mantém um diálogo privilegiado, na constante capitulação a setores mais retrógrados como o latifúndio e a cúpula das forças

armadas. Também têm sido fundamental seus acordos com a grande mídia do país, encabeçada pela Rede Globo.

24. Já no movimento de massas, de modo sistemático, o governo contou com a colaboração das direções da CUT e da UNE. Mesmo o MST, embora em contradição clara e muitas vezes aberta com o modelo econômico defendido pelo governo, aceitou não disputar na sociedade de modo claro, com seu real peso, nem desencadeou lutas nacionais fortes.
25. Esse debilitamento foi facilitado porque à medida que o PT aceitou o realismo da política e da economia dominadas pelos monopólios capitalistas e por seu regime, a lógica que acaba se impondo é a de não insistir nas ações diretas, na busca de um novo modelo etc. Ou seja, com a vitória de Lula e sua traição, enfraqueceu-se no Brasil a realização de políticas que anunciem e defendam mudanças estruturais.

### **A construção da oposição de esquerda ao governo**

26. O enfraquecimento da consciência de massas já nos primeiros anos do governo Lula ocorreu, mas a acumulação dos 30 anos de resistência que levou à fundação e ao desenvolvimento do próprio PT não foram totalmente perdidas. Este risco esteve posto, mas foi o surgimento do PSOL na hora certa que permitiu canalizar uma parte da consciência difusa socialista, democrática, anticapitalista.
27. Com o PSOL surgiu um pólo político-partidário para resgatar e dar continuidade para estas idéias que respondem à necessidade de uma parte da sociedade, notadamente da classe trabalhadora e de setores médios empobrecidos. Como se sabe, sem partidos não há política como projeto de poder e sem projeto de poder não há possibilidade de construção de mudanças estruturais.
28. O PSOL conseguiu surgir e vem crescendo, como pode ser visto no aumento do número de filiados e no dia-a-dia das lutas sociais. Vimos nas eleições, com os bons resultados no pleito de 2008 em cidades como Goiânia, Recife, Maceió, Fortaleza, Macapá, Viamão e particularmente em Porto Alegre, onde o PSOL obteve, com a candidatura à prefeitura de Luciana Genro, quase 10% dos votos. É certo que falta muito apoio ao partido, que sua força orgânica é ainda muito incipiente e minoritária. Mas já tem simpatia de setores de massas e serve como ponto de referência para os setores mais esclarecidos da sociedade.
29. O peso da HH se explica porque canalizamos o histórico dos últimos 30 anos, uma parte dele, é claro, minoritário, mas de massas. Depois soubemos administrá-lo e seguir desenvolvendo, atraindo novas parcelas do povo que não haviam apoiado o PT, mas que se radicalizaram contra os partidos do regime – obviamente com o PT incluído, mas também PSDB, PMDB etc. – com os escândalos de corrupção. Assim o PSOL conseguiu também

ampliar seu diálogo, mantendo uma política capaz de continuar e desenvolver sua relação com a base social de esquerda que aderiu às idéias mais avançadas durante o período do PT na oposição.

30. Assim, o PSOL se manteve e se desenvolveu aproveitando e trabalhando a acumulação histórica e as lutas de resistência, também no combate à corrupção e na defesa de bandeiras democráticas. Mas seu ânimo também veio da dinâmica política da América Latina, de vizinhos como a Venezuela e Bolívia, mostrando que a perspectiva da superação do capitalismo continuava de pé.
31. Ao mesmo tempo, é preciso saber que o Brasil tem uma limitação importante na comparação com o ascenso nacionalista revolucionário que tem marcado a situação na América Latina: a não existência de um corrente de tipo “chavista” com influência de massas. O processo de luta política e social que, numa combinação de insurreições e lutas eleitorais, derivou em governos independentes, não chegou ao Brasil. Por uma série de condições, não se abriu no país a perspectiva de uma corrente, à esquerda, nacionalista e antiimperialista como ocorrido na Venezuela, Equador, Bolívia, Paraguai e Peru. Esta limitação tende a não ser superada pelo menos no médio prazo. É provável que o peso da economia brasileira, com componentes subimperialistas, em parte contamine a própria consciência da classe trabalhadora, que tem uma consciência antiimperialista pouco desenvolvida.

### **Elementos de fissura num regime ainda estável**

32. A indignação do povo brasileiro com a corrupção, identificada como um dos mais graves problemas nacionais, tem sido um dos fatores mais importantes para o desgaste do regime político e suas instituições. Tem sido também um ponto de apoio para identificar uma parte da população com a necessidade de um novo projeto político encarnado no PSOL.
33. Esta luta também se expressou no movimento estudantil, com a vitoriosa ocupação da UnB, que conseguiu o afastamento do reitor Timothy, com uma consigna democrática e anti-corrupção. Mais tarde chegaria a operação Sathiagraha, inaugurando um novo capítulo na história recente desta luta. Esta operação desnudou os vínculos entre os esquemas de corrupção ligados ao banqueiro Daniel Dantas e a setores dirigentes dos principais partidos de sustentação do regime. Mas a novidade desta vez foi que os delegados da Polícia Federal que comandaram a operação, encabeçados por Protógenes, não aceitaram a operação “abafa” promovida pelo governo e pelo presidente do STF, com o apoio militante do PSDB/DEM e a cobertura dos principais meios de comunicação. E o principal destes delegados está em contato com o partido. Apenas o PDT tem uma tentativa de disputar esta liderança, mas os vínculos de setores deste partido com esquemas de corrupção dificultam muito o trabalho dos pedetistas. Protógenes, além de firme nesta luta contra a corrupção, está se convertendo

rapidamente – na verdade cremos que já se converteu – numa liderança de massas. Mas o delegado é a expressão mais avançada de um setor social maior, inserido em instituições estatais como Ministérios Públicos, Procuradorias, e na própria Polícia Federal. Setor resultante das mobilizações e expressões de conquistas democráticas escritas na Constituição de 1988.

34. A luta democrática contra a corrupção explicita a luta contra o regime. Há fissuras abertas no regime político, contradições entre as conquistas de 88, por um lado, e a rapinagem neoliberal e o desmonte do Estado, por outro. A luta anti-corrupção deve ser uma luta de todo o povo contra o regime. Isso vai nos exigir o incremento de uma plataforma democrática, com peso para um maior controle público sobre as instituições.
35. Se a luta contra a corrupção pode ser definida como o elo mais débil da luta contra o regime, nas atuais circunstâncias, ela não é a única expressão de fissura. Dentro das Forças Armadas (FFAA), chamamos a atenção para processos em curso, ainda subterrâneos, mas decisivos para a armação de uma estratégia de combate.
36. O ponto mais alto destas contradições veio à tona com a greve dos controladores, com direito a amotinamento. Mas existem outros movimentos intestinos dentro da baixa oficialidade. O mais importante movimento político é o movimento que um grupo de capitães desenvolve em todo o país, em torno das reivindicações democráticas e pelo direito à manifestação política e parlamentar dos militares. Este movimento tem uma orientação progressista, dando a batalha por estas reformas democráticas dentro do ambiente militar.
37. Por dentro do aparelho repressivo, em 2008 e 2009, ocorreram importantes greves salariais das polícias civis e militares em São Paulo, Santa Catarina, Roraima, Tocantins e em outros estados. Existe referência de esquerda entre estes sindicatos. HH e Protógenes foram os principais oradores do ato da polícia em Porto Alegre, e os prestistas dirigem o sindicato dos Praças em Santa Catarina. O PSOL tem quadros atuando entre os trabalhadores da Polícia Militar e na Associação dos Praças nacionalmente.
38. Com a crise econômica, todo o descontentamento com os partidos tradicionais, com a cúpula do poder judiciário e com o Congresso Nacional se potencializa. Estamos apenas começando esta nova situação. O grave problema é que a negação, a indignação, a crítica, não têm uma correspondência pela positiva, com fortalecimento da auto-organização ou a construção de fortes instituições populares e do movimento operário e juvenil. A superestrutura do movimento de massas, ao defender o governo Lula, dificulta esta construção de um processo independente e pela base. A falta de um ascenso de massas não cria a necessidade da organização de modo mais claro. Assim, o processo eleitoral do regime democrático, segue sendo o principal momento e lugar de disputa política e de construção de alternativas

políticas. Neste terreno, com todas as dificuldades, o PSOL tem um trunfo que a burguesia não esperava que continuasse com peso de massas: Heloísa Helena.

### **Cenários e hipóteses para 2010**

39. Já começaram os primeiros passos para a campanha eleitoral presidencial. As últimas pesquisas eleitorais definem Serra na dianteira, Dilma razoavelmente atrás, porém crescendo; Heloísa aparece com índices expressivos, tendo ainda outros nomes citados. Este quadro mostra que a disputa principal está sendo construída para ser ao redor dos dois pólos políticos que sustentam a burguesia no país, PT e PSDB.
40. Com a derrota do projeto concorrente de Alckmin nas eleições de SP, José Serra pavimentou sua candidatura. É um político mais habilidoso, com passado militante, teve uma atuação como ministro da saúde quando houve apoio popular a medidas como os genéricos. Consegue ser um ponto de unidade estável dos setores da burguesia, preferencialmente da burguesia paulista. Aécio é um nome que se postula, sempre sendo discutida a chance de sair do PSDB, uma vez que os tucanos têm resolvido seu apoio a Serra. O que pesa contra o PSDB, além da lembrança do governo FHC, é sua política de repressão e ataque aos movimentos populares onde os tucanos são governo, como é o caso de SP.
41. A alternativa levantada pelo PT é Dilma Rouseff. Uma caracterização inicial demonstra que ela é a candidata das hidroelétricas, dos setores da burguesia que orbitam em torno do PAC. A desaceleração resultante da crise vai atingir em cheio os planos iniciais do PAC. Há, por tudo isso, espaço para afirmação de uma terceira via, um terceiro campo, mais à esquerda.
42. O nome de Ciro, que poderia ser uma tentativa de uma candidatura que tentasse ocupar este espaço, não tende a colar. Não pelo fato certo que Ciro não representa uma força realmente de esquerda, mas porque o tal bloco de esquerda armado pelo PCdoB, PSB e PDT já naufragou como projeto. Falta de unidade política entre os setores. O PCdoB, com sua política oportunista, ora discute apoio ao PT, ora ao PMDB, mas não chega ao ponto de realmente lutar por uma candidatura própria ou de um campo próprio para presidente. Por sua vez o PDT está no governo e não tem perspectiva de uma candidatura própria.
43. Heloísa, portanto, terá a chance de avançar. Este é nosso grande desafio e uma imensa responsabilidade do PSOL, de sua direção e de HH em particular. A eleição de 2010 será a mais politizada, porque a crise traz condições de incorporar um programa econômico e transitório de forma mais viva no debate geral das eleições. O tema da crise, ao lado da corrupção, deve ter destaque.

### **4. POSTULAR O PSOL COMO UMA ALTERNATIVA POLÍTICA E DE LUTA, POPULAR E SOCIALISTA**

## **Postular o PSOL para disputar a influência de massas**

44. O partido está numa localização especial. Em primeiro lugar porque fomos os que tivemos na linha de frente contra o mensalão, em particular porque o povo nos identificou como os que romperam com o PT e sua traição. Depois, durante o ano de 2007, furamos o bloqueio e empalmamos com setores populares de massa que queriam o Fora Renan. A campanha do Fora Renan foi fundamental para combater a marginalidade política, colocar o partido no centro da disputa nacional, e nos permitiu construir uma clara identidade partidária. É evidente que o partido cresceu com aquela política.
45. Mas agora temos que dar um salto. Sabemos que vamos sozinhos, por isso a preparação é fundamental. Temos que avançar num programa. Por isso começamos a discutir suas bases para enfrentar a crise atual, para já, mas também para apresentá-lo na disputa eleitoral. E disputar o poder significa ter política para todo o momento, ter força dentro dos movimentos sociais, ter inserção nos grandes batalhões operários e nas grandes favelas, respaldo entre intelectuais e artistas, peso no ambiente acadêmico, ter bancadas de parlamentares socialistas, ampliar os contatos dentro do aparelho de Estado, entre setores intermediários do poder judiciário, no exército, na polícia.

## **Aproveitar oportunidades para seguir dando exemplo**

46. As oportunidades abertas se perdem se o PSOL não atuar e não se postular como alternativa. Isto significa construir no dia-a-dia do movimento de massas um pólo de referência, apresentando-se como impulsionador e reorganizador das lutas sociais e pólo alternativo nas eleições.
47. Ao mesmo tempo, devemos defender a unidade da classe em suas lutas, a unidade de ação. Também é importante o PSOL estar unido na defesa e no impulso à construção de uma nova Central Sindical que seja capaz de unir Conlutas, Intersindical, etc.
48. A conjuntura coloca o aproveitamento de oportunidades como uma tarefa mais atual do que nunca. Sem ser auto-proclamatórios, queremos reivindicar e socializar uma série de iniciativas políticas, parlamentares e sociais que podem servir como exemplo para o conjunto do partido. São brechas que se abrem e temos que estar atentos e ter sensibilidade para intervir.
49. O partido no RS, por exemplo, com a luta contra o governo do PSDB de Yeda, se postulou como alternativa política não apenas no período eleitoral. Realizamos uma intensa agitação política contra o governo do PSDB e conseguimos colocar o partido no centro do ringue da política estadual e da disputa entre as classes. O partido tem se credenciado por causa destas

iniciativas. Assim, o partido deve se postular, aparecer, como fez também nacionalmente no ato do dia 2 de abril no RJ, e no ato do dia 6 de maio, no DF, contra Gilmar Mendes.

50. Nossos parlamentares podem contribuir muito para a construção partidária. O mandato de Luciana esteve a serviço desta construção. Não por acaso, Luciana foi escolhida a “madrinha” dos controladores aéreos. Intervindo sem vacilar desde o início nesta luta, que toda a superestrutura deixou órfã, foi a principal apoiadora da greve. Este perfil, de intervir com tudo, colocando-se à disposição dos processos que vão se abrindo, vem dando resultados claros, porque esta é uma necessidade da luta do povo e porque é para isso servem os mandatos dos parlamentares do PSOL. A escolha de Luciana como a segunda mais votada do prêmio Congresso em Foco, que teve votação pela Internet, somente se explica pela força de um mandato com este perfil.
51. Poderíamos citar como exemplos mais visíveis a intervenção do partido e de suas lideranças em solidariedade a greves salariais (o peso que nossas figuras públicas têm nas categorias organizadas como Correios é gigantesco), e mesmo em processos mais abrangentes, como o apoio à greve de fome do Dom Cappio na luta contra a transposição do rio São Francisco e na solidariedade material com os desabrigados nas enchentes de Santa Catarina. Nossa participação nestas iniciativas nos credenciou em muito com os protagonistas e com a sociedade em geral.

**O eixo é a luta contra a crise - Em defesa das greves e lutas sociais e dos projetos parlamentares a favor dos interesses populares**

52. O partido tem que ter um claro perfil na luta contra a crise econômica capitalista. Por isso é fundamental apoiar e incentivar as lutas, marchas e greves. É preciso também apresentar na Câmara uma série de projetos em defesa dos trabalhadores. Neste sentido, como orientação geral, temos que sair com força para defender o projeto de Luciana Genro que proíbe as demissões injustificadas (sem justa causa). Temos que ter isso como eixo de agitação nacional, uma política unificada, ao redor do projeto. Apoiar o projeto é dar uma saída pela positiva, combinada com a denúncia da crise, de que os ricos têm que pagar pela crise, apresentando um programa de urgência (ver mais a frente).

**V - PREPARAR UM PROGRAMA PARA O BRASIL E PARA AS ELEIÇÕES DE 2010  
DESAFIOS PROGRAMÁTICOS - APONTAMENTOS PARA UM PROGRAMA DE EMERGÊNCIA PARA O BRASIL**

53. Necessitamos de um programa para melhorar a vida da maioria do povo, cujo eixo seja a mobilização social e a defesa de medidas para erradicar a fome, a miséria, o abandono da

saúde e da educação pública, e conquistar uma verdadeira e definitiva independência nacional, integrando o Brasil com os países da América Latina e do Caribe. Também se trata de avançar na construção da infra-estrutura, na urbanização e na industrialização do país, todavia incompletas, como mostra a brutal carência habitacional e a pauta de exportações assentadas ainda em *comodities*.

54. Neste sentido, um dos novos desafios agora é romper com a dependência e subordinação do país em relação ao imperialismo. Esta hipótese se abriu. Não queremos dizer que se realizará, mas que está posta a luta pela sua realização como uma tarefa necessária historicamente e reforçada pela conjuntura de crise aberta no mundo e no Brasil.
55. Cabe, então, a elaboração de uma plataforma para o país. Esta plataforma deve estar cruzada por uma exigência e necessidade: o controle democrático e público sobre a economia e a política. Sem o controle democrático e a mobilização permanente da sociedade - única garantia deste controle efetivo -, a sociedade está subjugada pelos interesses das grandes empresas capitalistas e dos políticos, juízes, jornalistas a seu serviço. Mas o programa democrático de mudanças deve partir da defesa do nível de vida de nosso povo, duramente atingido.

### **“Para enfrentar a crise, o povo não pode pagar esta conta!”**

- 01. Não às demissões!**
- 02. Defesa dos empregos e aumento de salários!**
- 03. Fim do fator previdenciário - defesa dos aposentados!**
- 04. Contra a fuga de capitais, controle do câmbio!**
- 05. Redução dos juros básicos e perdão das dívidas dos empréstimos consignados!**
- 06. Estatização do sistema financeiro**
- 07. Fim do superávit primário - o dinheiro deve ser para saúde, educação, moradia, segurança, meio ambiente e não para os especuladores!**
- 08. Auditoria da Dívida Pública!**
- 09. Reforma agrária, crédito e incentivo para os trabalhadores do campo!**
- 10. Basta de corrupção - cadeia para Dantas e todos os corruptos!**
- 11. Contra o financiamento privado das campanhas eleitorais. Por uma reforma política democrática e transparente**
- 12. Não à criminalização dos movimentos sociais e da pobreza!**
- 13. Não às privatizações - suspensão dos leilões da área do petróleo, das estradas e do sistema aéreo! Petrobrás 100% nacional e reestatização da Vale do Rio Doce!**
- 14. Construção massiva de moradias populares!**

## **15. Democratização das FFAA**

## **16. Em defesa do meio ambiente e em especial da Amazônia**

## **17. Fim do monopólio da grande mídia. Democratização das comunicações.**

## **18. Por uma nova central sindical**

### 6. ALGUMAS LIÇÕES DE ESTRATÉGIA POLÍTICA:

56. Reivindicado o objetivo da construção de uma sociedade cujo homem não seja o lobo do próprio homem, não há como pensar seriamente na conquista deste objetivo sem a elaboração de uma estratégia. E a estratégia não se realiza sem a combinação de uma série de táticas. São estas questões que ocupam ao longo das décadas o debate entre reformistas e revolucionários.
57. Sempre tensionado por este conflito, o PT não conseguiu resolver corretamente estas questões do ponto de vista da revolução. A posição reformista, majoritária no núcleo de direção partidária, acabou se impondo com cada vez mais força. De partido da classe trabalhadora com forte influência política, teórica, cultural e socialista, converteu-se num partido da ordem, defensor do capitalismo.
58. Pretender esgotar a maneira como se desenvolveu este processo seria muita pretensão, o que iria muito além dos objetivos desta tese. Há razões que, de qualquer forma, saltam à vista. As bases objetivas destas transformações podem ser encontradas no longo refluxo dos anos 90, na ascensão do neoliberalismo, com a reestruturação produtiva, debilitamento do movimento operário industrial no Brasil. Razões objetivas, porém, nos parecem insuficientes. Ou pelo menos não explicam tudo. O PT teve uma base teórica equivocada num ponto pouco discutido, e que deve ser encarado para que se extraiam conclusões de uma experiência que não se pode negar como repleta de lições.
59. O núcleo estratégico do chamado programa democrático popular defendido pelo PT conduziu a um desarme fundamental. Há setores do PSOL que apesar disso seguem reivindicando este programa ou seu método. São setores que reivindicam e praticam a luta popular e socialista, mas que não tiraram as conclusões do equívoco do núcleo político do programa democrático e popular, o elo entre este programa e a capitulação do PT. Queremos convencê-los de abandonar de uma vez por todas esta estratégia equivocada e assumir definitivamente, de forma mais coerente, um programa de ruptura revolucionária. Vejamos passo a passo, antes de mais nada, a evolução do próprio PT em relação a esta questão.
60. O PT partiu de uma definição certa: a importância das eleições no Brasil desde sua fundação até os dias atuais. Em particular, desde 1989 a disputa presidencial tem sido, aos olhos do movimento de massas, o momento mais importante – a rigor apenas nestes momentos isso

ocorreu na história recente do país – como o momento de disputa em que a questão do poder está colocada. Daí o PT adotou as eleições como prioridade de sua atuação. Mas desta decisão resolveu mal um problema determinante: a relação entre as eleições e a insurreição ou a força física das classes em confronto. Podemos inclusive dizer que o partido resolveu esta questão mais ou menos bem no início de sua história; depois foi um verdadeiro desastre.

61. Se no início o partido pôde realizar a combinação entre os movimentos sociais e a participação eleitoral, onde, então, esteve o equívoco político e teórico que permitiu mudanças tão bruscas em, relativamente, tão pouco tempo? Há alguma relação entre as formulações históricas do partido e sua política após assumir o governo? Sua base também está na vacilação acerca da natureza do Estado, vacilação presente desde o início na vida do PT e que cruzou também a elaboração do chamado programa democrático e popular.
62. Já no manifesto de fundação do PT, de fevereiro de 1980, afirmava-se que “o país só será efetivamente independente quando o Estado for dirigido pelas massas trabalhadoras. É preciso que o Estado se torne a expressão da sociedade, o que só será possível quando se criarem as condições de livre intervenção dos trabalhadores nas decisões de seus rumos. Por isso, o PT pretende chegar ao governo e à direção do Estado para realizar uma política democrática...” (p. 36).
63. Parece uma questão menor, sem importância, mas não o é. Sobre esta definição está a base da confusão, ou melhor, do “desvio” que já embutia uma acomodação do PT no regime político democrático-burguês. Quer dizer, o objetivo do partido foi desde o início a mudança do Estado, não sua destruição, como Marx, Engels e Lênin definiam a tarefa estratégica dos revolucionários. Ficava evidente que o partido adotava uma estratégia que não percebia o Estado como expressão da sociedade na qual a burguesia é a classe dominante, de tal forma que a derrota deste Estado, avalista e garantia do domínio burguês, era necessário para derrotar essa dominação de classe. E para mudar o Estado, a utilização da cédula eleitoral pode ser suficiente.
64. Mesmo no V Encontro Nacional do partido, realizado em 1987, momento em que teoricamente as posições partidárias estiveram mais próximas de uma estratégia socialista (o chamado programa democrático e popular) a confusão também esteve evidenciada. Na análise da correlação de forças entre as classes, as teses aprovadas sustentavam que não existia nenhuma possibilidade de uma crise revolucionária no país, descartando, portanto, a luta pelo poder dos trabalhadores como tarefa do período. Contraditoriamente, porém, as teses assumiam a possibilidade do PT chegar ao governo pela via eleitoral e, desde o governo, aplicar seu programa de ruptura com o capitalismo. Do ponto de vista político isso foi a essência do que mais tarde ficou conhecido como programa democrático e popular.

65. Assim, o partido assumia como possível a aplicação de um programa de ruptura com o capitalismo aplicado por um governo eleito nos limites do regime democrático burguês e descartando, apesar disso, a eclosão de uma crise revolucionária. A hipótese de vitória eleitoral de Lula de fato esteve colocada em 1989. E o programa continha medidas de ruptura com o capitalismo dependente e subdesenvolvido. Mas tal hipótese não implicaria, necessariamente, na tentativa de aplicar tal programa, porque não estava para nada garantido que uma vitória de Lula significaria de fato a aplicação de um programa de ruptura. O compromisso de Lula, neste sentido, nunca foi seguro.
66. Logo, ou a perspectiva da crise revolucionária e da luta revolucionária pelo poder estaria colocada como tarefa presente, mesmo que fosse logo depois das eleições, com a burguesia rompendo sua própria legalidade, ou o programa do V Encontro não sairia do papel, do terreno das intenções declaradas nos debates partidários. Em ambos os casos estaria confirmada a posição marxista acerca da impossibilidade de uma transformação radical da sociedade sem o enfrentamento violento com as classes dominantes, sem o enfrentamento contra o Estado burguês e, portanto, sem situação ou crise revolucionária, por mais que as eleições pudessem jogar um papel de primeira ordem na tática da disputa. Desta armação contraditória – impossibilidade de crise revolucionária e a possibilidade de aplicação de um programa de ruptura, anticapitalista, pela via eleitoral – fortaleceram-se as ilusões constitucionais, a idéia de viabilidade de mudanças profundas com a mera vitória eleitoral.
67. No caso concreto da maioria da direção do PT, ao defender a estratégia de mudar o Estado, não de derrotá-lo, acabou mantendo-se nos limites da ordem capitalista. Vendo as questões mais de perto, cabe ver o que Lukács dizia sobre este tema. “A grande diferença entre marxistas revolucionários e oportunistas pseudo marxistas, é que os primeiros consideram o Estado capitalista exclusivamente como fator de poder contra o qual há que mobilizar a força do proletariado organizado, ao passo que os segundos concebem o Estado como uma instituição acima das classes, cuja conquista é o objetivo da luta de classe do proletariado e da burguesia. Mas ao conceber o Estado como objetivo do combate e não como adversário na luta, estes últimos colocam-se já, em espírito, no terreno da burguesia: têm assim a batalha meio perdida antes mesmo de a terem começado. Com efeito, toda a ordem estatal é jurídica (a ordem capitalista mais que todas) se baseia, em última análise, no fato que sua existência e a validade de suas regras não levantarem nenhum problema e serem aceites como tais.” (História e consciência de classe, 1974, p. 243) Ainda segundo Lukács, a transgressão dessas regras, em casos particulares, não acarreta em qualquer perigo especial para a manutenção do Estado.

68. Vale uma última palavra sobre a relação entre eleições, programa e confronto social. A experiência da América Latina tem demonstrado que se pode ganhar eleições e promover profundas mudanças no Estado de natureza progressista. Em geral não chegam a destruir o estado burguês e construir um estado democrático de novo tipo. Mas mudam questões fundamentais e, pelo menos na experiência concreta da Venezuela, Equador e Bolívia, conquistam regimes políticos qualitativamente mais avançados. Concretamente todos estes países se tornaram independentes do imperialismo. Mas se iludem aqueles que acreditam que estas mudanças se deram pela mera utilização da cédula eleitoral. Não há como explicar o fenômeno do chavismo sem o caracazo, levante popular que produziu uma trauma social, com mais de 4 mil mortos.
69. Ou seja, nestes países os processos eleitorais foram fundamentais, mas se combinaram com fortes lutas sociais, com ação direta e confrontos. Todos eles atravessaram situações e crises revolucionárias. Para isso que devem se preparar todos os que almejam reais mudanças também em nosso país.
70. Qualquer outra perspectiva significa desconhecer a natureza das reações contra as mudanças políticas substanciais. Significa atribuir um caráter pacifista e reformista para a chamada tática do desgaste da II Internacional, tática estruturalmente muito difícil de ser realizada num país como o Brasil, com pouquíssima tradição de democracia burguesa e, sobretudo, com alto grau de violência social e política, esta promovida pelas classes dominantes. Neste sentido, a possibilidade aberta em 1989 foi uma exceção, desdobramento do desconcerto burguês diante da crise da superinflação e do desgaste da Nova República. Uma surpresa para todos. Uma situação similar não pode ser descartada no futuro. Mas trabalhar por esta hipótese, para que de fato seja exitosa, significa trabalhar para que o movimento de massas tenha capacidade de resposta e de ofensiva no terreno da força social, política e militar.

### **Conclusão sobre estratégia**

71. O programa democrático e popular no seu aspecto político terminou assumindo uma posição etapista. Seu grave erro foi desconsiderar duas questões determinantes: a) somente poderosas lutas sociais, confrontos de classe e o poder dos trabalhadores pode realizar um plano de emergência popular, b) a burguesia é opositora radical deste programa. Por isso é preciso preparar-se para os confrontos inevitáveis antes, durante e depois da conquista do poder dos trabalhadores.
72. Tendo esta questão clara, pode-se atuar aplicando todas as táticas, inclusive hierarquizando a disputa eleitoral presidencial como uma prioridade da política partidária. Mais claramente ainda, se pode - e acreditamos que se deve - hierarquizar a importância da defesa da candidatura presidencial de Heloísa Helena.

73. Tal hierarquia, com a compreensão marxista da relação entre as eleições e a necessidade da força social física das classes trabalhadoras como condição indispensável para a vitória e, sobretudo, para a aplicação de um real programa democrático e anticapitalista, reafirma, e não debilita nem desvia da estratégia central e permanente dos marxistas revolucionários, a saber, defesa da mobilização de massas para construir outro regime político. Um regime de natureza democrática, controlado pela população, cujo poder econômico não domine o político e, portanto, sofra uma forte intervenção pública numa transição de uma economia de mercado para uma economia social, a serviço da maioria da população.

#### **ASSINATURAS:**

Luciana Genro – Deputada Federal PSOL/RS  
Mário Agra – Executiva Nacional e Presidente do PSOL/AL  
Roberto Robaina – Executiva Nacional e Presidente do PSOL/RS  
Pedro Fuentes – Executiva Nacional  
Edilson Silva – Executiva Nacional e Presidente do PSOL/PE  
Enrique Morales – Presidente do PSOL/DF  
Sandro Pimentel – Presidente do PSOL/RN  
José Luis Oca – Presidente do PSOL/RR  
Paulo Henrique Mattos – Presidente do PSOL/TO  
Robson Neves – Presidente do PSOL/PB  
Adilson Siqueira de Andrade – Presidente do PSOL/RO  
Edna Nascimento – Presidente (licenciada) do PSOL/PI  
Ricardo Barbosa – vereador de Maceió/AL  
Pedro Ruas – vereador de Porto Alegre/RS  
Fernanda Melchionna – vereadora de Porto Alegre/RS  
Geraldinho – Direção Nacional – Viamão/RS  
Ronaldo Santos – Secretário Geral do PSOL Bahia/Diretório PSOL SSA.  
Honório Oliveira – Membro do Diretório Nacional do PSOL e Executiva Estadual RJ  
Mauricio Costa – Executiva Estadual São Paulo  
Pedro Maia – Executiva Estadual Pará

#### **Alagoas**

1. Ricardo Barbosa
2. Mario Agra
3. Carlos Domarcos
4. Alexandre Fleming
5. Nivaldo Mota
6. André Luiz (Andrezinho)
7. Carlos Amorin
8. Ivalda Bonfim
9. Evandro Carvalho
10. Auderley Silva Pereira
11. Oldivio Mazzarolo
12. Pedro Luã
13. Glêndia Lúcia
14. Mauricio Pereira
15. Ricardo Bertoni

16. Silvânio dos Santos
17. Cícero Luiz
18. José Dogival
19. Kamyla Karolyne
20. Márcia Cristina
21. Ivanildo Nunes
22. Lucia de Fátima
23. Betânia Carneiro
24. Eliza Magna
25. Adriano Ferreira
26. Carlos Alberto
27. José Bento
28. Leandro Daniel
29. Eduardo André
30. Raimundo Gomes (Raimundão)
31. Alexandre Barbosa
32. José Petrúcio
33. Carlos Leão
34. Jackson José

### **Bahia**

35. Ronaldo Santos- Secretário Geral do PSOL Bahia/ Diretório PSOL SSA.
36. Ícaro Argolo- Secretário Estadual de comunicação do PSOL Bahia.
37. Reinaldo Martins- Secretário Estadual de Direitos Humanos do PSOL Bahia.
38. Luís Carlos França- Presidente Municipal do PSOL SSA/ Direção Estadual.
39. Ney Castro- Militante PSOL - SSA / Suplente DE.
40. Erick Maia- Militante PSOL - Itabuna/ Suplente DE.
41. Euclides Santos- Militante PSOL SSA / Suplente DE.
42. Jacson Sampaio- Militante PSOL SSA / Suplente DE.
43. Larissa Eller- Diretório do PSOL SSA/ Núcleo Cores Vivas.
44. Emerson Gibaut- Salvador/ Suplente DM-SSA.
45. Jorge Gomes- Militante PSOL SSA / Suplente DM-SSA.
46. José Leocádio (Batoré) Militante do PSOL SSA.
47. Ivan Junior: Militante do PSOL/-BA. SSA – Secundarista.
48. Carlos Secundino- Militante do PSOL/BA. SSA.
49. Daniel Sousa- Militante do PSOL SSA/ Adm-Ufba.
50. Tiago Fonseca- Militante do PSOL SSA.
51. Cícero Ribeiro- Militante do PSOL SSA.
52. José Oliveira- Militante do PSOL SSA/ Poeta.
53. Celso Lopes- Militante do PSOL SSA/ Diretor do (SINDADOS).
54. Roberto Leal- Militante do PSOL SSA/ Escritor e Poeta.
55. Nilson Costa- Militante do PSOL SSA/ Estudante.
56. Tâmara- Militante do PSOL SSA/ Núcleo Cores Vivas.
57. Manoela Oliveira- Militante do PSOL SSA/ Núcleo Cores Vivas.
58. Weider Rocha- Militante do PSOL SSA/ Professor/ Núcleo Cores Viva.
59. Jaime Cesar Celestino- Militante do PSOL SSA/ Professor.
60. Dilcelma Almeida- Militante do PSOL SSA/ Est. Direito.
61. Ingrid Araujo- Militante do PSOL SSA/ Letras-Ufba/Jornalismo-ISBA.
62. Edson Santos- Militante do PSOL SSA/ Professor.
63. Paulo André- Militante do PSOL SSA/ Professor.
64. Fernanda Patrícia- Militante do PSOL SSA/ Geografia - UFBA.

65. Célia Lazzari- Militante do PSOL SSA/ Economista.
66. Marcos Lisboa- Militante do PSOL SSA/ Sinampu.
67. Harly- Militante do PSOL SSA.
68. Valdisio Natal- Militante do PSOL SSA/ Musico.
69. Aparecido Ladislau Favini- Militante do PSOL SSA.
70. Lívia Santos- Militante do PSOL SSA/ Geografia - UFBA.
71. Marcus Soares- Militante do PSOL SSA/ Contabilista.
72. Eymard Portugal- Militante do PSOL SSA/ Estudante.
73. Portugal- Militante do PSOL SSA/ Contabilista.
74. Michel Terra Nova- Militante do PSOL SSA/ Professor.
75. Lívio Souza- Militante do PSOL SSA/ Professor.
76. Rubenalva Lima- Militante do PSOL SSA/ Professora.
77. Edna Rodrigues- Militante do PSOL SSA/ Advogada.
78. Ronaldo Pacheco- Militante do PSOL SSA.
79. Maria Helena- Militante do PSOL SSA.
80. Janio Barreto- Militante do PSOL SSA.
81. Leila Carla- Militante do PSOL SSA/ Contabilista
82. Pedro Chagas- Militante do PSOL SSA/ Núcleo Cores Viva.
83. Sandro Cidreira- Militante do PSOL SSA/ Economista.
84. Robson Santos- Militante do PSOL SSA/ Economista.
85. Luis Carlos (Bronca)- Militante do PSOL SSA.
86. Almira Melo- Militante do PSOL SSA
87. João Raimundo B- Militante do PSOL SSA
88. Sabrina Guerra- Militante do PSOL SSA/ História – UCSAL.
89. Angélica Conceição (Mãe Angelica)- Militante do PSOL SSA.
90. Fabio Conceição- Militante do PSOL SSA. Marqueteiro
91. Edson Cerqueira- Direção do PSOL FS/ Presidente da Estadual da (ASPOL)
92. Edianari Marcio- Militante do PSOL FS/ Anaspra
93. Carlos Augusto- Presidente Municipal do PSOL Juazeiro
94. Roberto Soares- Secretário Geral do PSOL Juazeiro
95. José Borges de Carvalho- Tesoureiro Municipal do PSOL Juazeiro
96. José Carlos Ferreira de Matos- Presidente Municipal do PSOL de Senhor do Bonfim
97. João Campelo- Secretário Geral do PSOL Senhor do Bonfim
98. Raimundo Nonato- Tesoureiro Municipal do PSOL Senhor do Bonfim
99. Gislane Jesus- Presidente Municipal do PSOL Tucano
100. Paulo Sérgio- Secretário Geral do PSOL Tucano
101. Mario Santos- Presidente Municipal do PSOL Camaçari
102. Franderrak Mascarenhas- Presidente Municipal do PSOL Santo Antônio de Jesus
103. Nelsivan de Jesus- Secretário Geral do PSOL Santo Antônio de Jesus
104. Bartolomeu Souza- 2º Secretário do PSOL Santo Antônio de Jesus
105. Rodrigo Barbosa- Coordenador do PSOL Santo Antônio de Jesus
106. Everaldo Silva- Secretário Geral e Presidente Interino do PSOL Jequié
107. José Ramalho- Tesoureiro Municipal do PSOL Jequié
108. Reginaldo Gonçalves- Direção Municipal PSOL Jequié
109. Eliezer de Jesus- Direção Municipal do PSOL Jequié
110. Márcio Luciano- Direção Municipal do PSOL Jequié
111. Carlos Cardoso- Direção Municipal do PSOL Jequié
112. Rosa Rita- Secretaria da Mulher do PSOL Jequié
113. Márcia Guimarães- Secretaria da Mulher do PSOL Jequié
114. Angelina Nascimento- Secretaria da Mulher do PSOL Jequié
115. Geferson Oliveira- Secretaria da Juventude do PSOL Jequié
116. João Leonardo- Secretaria da Juventude do PSOL Jequié

117. Mirian Talita Reis Santos- Secretaria da Juventude do PSOL Jequié
118. Selledonio Santos- Militante do PSOL Jequié
119. Luciano Gonçalves (Lugori)- Presidente Municipal do PSOL Curaçá
120. Rozendo José- 1º Secretário Municipal do PSOL Curaçá
121. Washington Ferreira- Tesoureiro Municipal do PSOL Curaçá
122. Lourenço Sipriano- 2º Tesoureiro Municipal do PSOL Curaçá
123. Dione Feliz- Secretária de Comunicação do PSOL Curaçá
124. Jaquelline Isabel- Secretária de Organização do PSOL Curaçá
125. Danúbia Sara- Militante do PSOL Curaçá
126. Jefferson Martins- Militante do PSOL Curaçá
127. Jorge Roberto Kock- Presidente Municipal do PSOL Mucuri
128. Paula Cristina- Secretária Municipal do PSOL Mucuri
129. Amarildo José Ribeiro- Secretário de Comunicação do PSOL Mucuri
130. Edvani Gomes Andrade- 1º Tesoureiro do PSOL Mucuri
131. Adalberto Vieira Filho- 2º Tesoureiro do PSOL Mucuri
132. Eliane Leite- 2ª Secretária de Comunicação do PSOL Mucuri
133. Gecivaldo Maciel de Oliveira- Militante do PSOL Mucuri
134. José Cornélio- 2º Secretário de Organização do PSOL Mucuri
135. Rivail Santos- Direção do PSOL Mucuri
136. Renato Santos- Presidente Municipal do PSOL Barreiras
137. Carlos Henrique Oliveira Lemos- Presidente Municipal do PSOL Andaraí
138. Regina Márcia- 1ª Secretária Municipal do PSOL Andaraí
139. Luiz Pinho- 1º Tesoureiro do Municipal PSOL Andaraí
140. Silvio Batista- Presidente Municipal do PSOL Esplanada
141. Luis Sergio- 1º Secretário do PSOL Esplanada
142. Ierles Tadeu- Tesoureiro Municipal do PSOL Esplanada
143. Danilo Gomes- Presidente Municipal do PSOL Jacobina
144. Jeniel de Jesus- 1º Secretário Municipal do PSOL Jacobina
145. Leo- Militante do PSOL Jacobina
146. Andreilson Guedes- Presidente Municipal do PSOL Maragojipe
147. Erivaldo Santana Santos- 1º Secretário do PSOL Maragojipe
148. Tânia Maria- Tesoureira do PSOL Maragojipe
149. Leu - Militante do PSOL Maragojipe
150. Wellington Cardoso- Presidente Municipal do PSOL Pau Brasil
151. Galeno José- Secretário Geral do PSOL Pau Brasil
152. Lílian dos Santos- Secretária de Organização do PSOL Pau Brasil
153. João Evangelista- Presidente Municipal do PSOL Carinhanha
154. Edeseo Brasil- Presidente Municipal do PSOL Paramirim
155. Marta Mansul- Presidente Municipal do PSOL Alcobaça
156. Iremar P. de Carvalho- Presidente Municipal do PSOL Xique Xique
157. Everton Juvenal- Direção do PSOL Xique Xique
158. Reinaldo Alves- Presidente Municipal do PSOL Irecê
159. Cristiano Mota- Secretária de Comunicação do PSOL Irecê
160. Liliane da Silva- Secretária de Organização do PSOL Irecê
161. Lígia Britto- Presidente Municipal do PSOL Valença
162. José Ailton de Santana- Secretário Geral do PSOL Valença
163. Nabio Carmo- Presidente Municipal do PSOL Ribeirão do Lago
164. Sheila Tenório- Secretária Geral do PSOL Ribeirão do Lago
165. Cleissono Muniz- Tesoureiro Municipal do PSOL Ribeirão do Lago
166. Sandra Silva- Presidente Municipal do PSOL Itamaraju
167. Sergio Lacerda- Secretário Geral do PSOL Itamaraju

168. Silmária Nascimento- 2ª Secretária Municipal do PSOL Itamaraju
169. Braz José de Souza- Direção Municipal do PSOL Itamaraju
170. Flavio Vieira- Secretário de Organização do PSOL Itamaraju
171. Luciano Borba- Presidente Municipal do PSOL Cruz das Almas
172. Marlon Augusto- 1º Secretário Municipal do PSOL Cruz das Almas
173. Herzem Costa- Presidente Municipal do PSOL Itabuna
174. Selenê Badaró- Secretária Geral do PSOL do PSOL Itabuna
175. Erick Maia- Secretária de Comunicação do PSOL Itabuna
176. Robson Ferreira de Brito- Secretário Relações Institucionais
177. Fabiano- Militante do PSOL Itabuna/ Suplente do PSOL Itabuna
178. Shirley de Jesus Ribas- Militante do PSOL Itabuna/ Suplente do PSOL Itabuna
179. Luis Guedes- Presidente Municipal do PSOL Buerarema
180. Iran Soares- 2º Secretário do PSOL Buerarema
181. Antônio Carlos- PSOL Madre de Deus
182. João Laurêncio- Coordenador Geral do núcleo do PSOL Guaratinga
183. Renato Santana- Coordenador do núcleo do PSOL Guaratinga
184. Hilquias Santos- Coordenador do núcleo do PSOL Guaratinga
185. Jozias Lauro- Coordenador do núcleo do PSOL Paratinga
186. Marilene Mendonça- Coordenadora do núcleo do PSOL Serrinha
187. Carlos Alberto- Coordenador do núcleo do PSOL Serrinha
188. Bruno- Coordenador do núcleo do PSOL Mata de São João
189. Idalto Corado- Coordenador do núcleo do PSOL Santa Rita de Cássia
190. Diego Corado- Coordenador do núcleo do PSOL Santa Rita de Cássia
191. Jumar Silva- Coordenador do núcleo do PSOL Ruy Barbosa

### **Brasília**

192. Enrique Morales
193. Israel Linhares
194. Antônio Jacinto Índio
195. Aline Araújo
196. Maxuel dos Santos
197. Mariana Resende
198. Celso Alcântara
199. Enilton Rodrigues
200. Ramiro Diegues
201. Jorge Antunes
202. Rodrigo Ávila
203. Michelle Rosados Santos
204. Wellington Rainho
205. Mario Couto
206. Viviane Rodrigues
207. Bruno Chaves
208. José Roberto Gomes
209. Valdirene dos Santos
210. Patricia Bernardo
211. Jonas Correa da Silva
212. Edleuzo Cavalcanti
213. Maria Rodrigues Lima
214. Carlos Potiara de Castro
215. Ana Cristina Fernandes
216. Oliver Rainho

- 217. Carlos Augusto Fernandes
- 218. Nielsen Nunes de Carvalho
- 219. Lucia Arieira

**Mato Grosso do Sul**

- 220. Nilson Alberto Valiente
- 221. Alcione Andrade Nascimento
- 222. Thiago Aveiro Bourdokan
- 223. Almir Valhentes Benites
- 224. Elizangela Araujo Valente
- 225. Julio Cesar Marin
- 226. Lucilene de Melo
- 227. Eduardo Yoshiiti Matsuda
- 228. Luiz Carlos Santiago
- 229. Marilena Araujo Valente
- 230. Ricardo Manoel Araujo Valente
- 231. Ricardo Ramao Valente
- 232. Adao Redua da Silva
- 233. Donizeth Assis Prado
- 234. Eraldo Lopes da Silva
- 235. Flavio Bourdokan Valiente
- 236. Joao Luis Silva Benites
- 237. Augusto Araujo Guimaraes
- 238. Marluce Valhente Benites
- 239. Neuma Souza dos Santos
- 240. Pedro Vitorino Lopes
- 241. Valeria Ruas Mendes Massoud
- 242. Badya Bourdokan
- 243. Charles Youssef Massoud
- 244. Eva Lopes Correa
- 245. Luiz Gomes Viana
- 246. Moises Youssef Massoud
- 247. Ricardo Bispo Bourdokan
- 248. Alexandra Soares Bourdokan
- 249. Claudionor Duarte
- 250. Fernanda Bourdokan da Silva
- 251. Lorete Youssef Massoud
- 252. Roberto Soares Bourdokan
- 253. Saide Bourdokan
- 254. Claudio Costa Ribeiro
- 255. Fabio Rodrigues da Silva
- 256. Joao Cordeiro
- 257. Joao Vieira de Almeida
- 258. Miguel Angelo Maior
- 259. Rita Cassia Ribeiro
- 260. Wesley de Souza Almeida
- 261. William de Souza Almeida
- 262. Jorge Batista da Silva
- 263. Joaquim Jose da Silva Ferreira
- 264. Iraci Francisca Fernandes
- 265. Fabio Rodrigues da Silva
- 266. Sergio Arnaldo Barbosa Sanches

267. Guilherme Alves de Sa
268. AleSSandra Farias dos Santos
269. Keli Farias dos Santos
270. Ubiracy dos Santos
271. Miguel A. Matos
272. Francisco da Silva Bandeira
273. Marcio Alves Benites
274. Nadia M. S. dos Santos
275. Elizandra C. O. Dias
276. Paulo Rezende
277. Jose Lima
278. Marlei P. Vandes
279. Lucien Roberto G. Rezende
280. Ivone Teodoro Siqueira
281. Ataide Oliveira Conceição
282. Orlando Candido de Siqueira
283. Rodrigo de Paula Siqueira
284. Thiago Mendonça de Andrade
285. Orlando Candido de Siqueira Filho
286. Camila Vandes da Silva
287. Irene Rodrigues da Rosa
288. Sergio Antonio Siqueira

### **Minas Gerais**

289. Alisson Correia Casanova Dias – Exec. Est.PSOL /MG e presidente PSOL /Matozinhos
290. Paulo França Canabrava - Presidente PSOL Sete Lagoas
291. Reginaldo Pereira de Souza - Vereador do PSOL de Sete Lagoas
292. Neusa Maria da Trindade - Presidente do PSOL de Mariana/MG
293. Pedro Henrique Gomes do Nascimento – Presidente do PSOL Montes Claros
294. Rogeria de Cassia Souza - PSOL Sete Lagoas
295. Gizele zanotto -PSOL Sete Lagoas
296. Ivo Marcio Borges -PSOL Sete Lagoas
297. Enius -PSOL Sete Lagoas
298. Orlando -PSOL Sete Lagoas
299. Marcilio -PSOL Sete Lagoas
300. Fabiane-PSOL Sete Lagoas
301. Rafaela -PSOL Sete Lagoas
302. Joarez -PSOL Sete Lagoas
303. Luiz Pereira - PSOL BH/MG
304. Andreson Acacio- PSOL BH/Mina Gerais
305. João Bosco - São João Del Rey - Minas Gerais
306. Tiago Gomes do Nascimento - PSOL Montes Claros/MG
307. Ariely Amalia Ferreira Ruzaffa Maciel-Executiva do PSOL de Matozinhos MG
308. Tiago Lucas Ferreira - Executiva do PSOL de Matozinhos MG
309. Daiane Cristina Fereira - Executiva do PSOL de Matozinhos MG
310. Jose Mria da Paixão - Executiva do PSOL de Matozinhos MG
311. Marieta Dias Marinho -PSOL de Matozinhos MG
312. Everaldo Marinho Dias -PSOL de Matozinhos MG
313. Camila Dias de Souza -PSOL de Matozinhos MG
314. Elaine Marinho Dias - PSOL de Matozinhos MG
315. Evaldo Marinho Dias - PSOL de Matozinhos MG
316. Geraldo Moreira -PSOL de Matozinhos MG

317. Jessica Hoffman -PSOL de Matozinhos MG
318. Kamila Graciele -PSOL de Matozinhos MG
319. Domingos Savio Soares – PSOL de Mariana/MG
320. Raphael Eustáquio da Trindade - PSOL de Mariana/MG
321. Ricardo Estevam da trindade - PSOL de Mariana/MG

## **Pará**

322. Pedro Maia - Executiva Estadual
323. Max André Costa - Sindical Belem
324. Rigler Aragão - Sindical - Belem
325. Francisco (Chiquinho) - sindical - Belem
326. José Emílio Almeida - Sindical - Belem
327. Josué Araújo - Sindical - Belém
328. Simone Rodrigues - Sindical - Belém
329. Joel Araújo - Sindical - Belém
330. Marcos (Acqua) Silva - Belém
331. Diogo Correa - Sindical - Belém
332. Igor Francês - Sindical - Belém
333. Danilo Rezegue - Juventude/UFPA - Belém
334. Breno Mendes - Juventude/UFPA - Belém
335. Anderson Castro - Juventude/UFPA - Belém
336. Fabrício Gomes - Juventude/UFPA - Belém
337. Mary Karoline Ribeiro - Belém
338. Leila Bentes - Juventude/UFPA - Belém
339. Willa dos Prazeres - Juventude/UFPA - Belém
340. Gabriele Kin Okada - Juventude/UFPA - Belém
341. André Thomaz - Juventude/UFPA - Belém
342. Alex Bruno - Juventude/UFPA - Belém
343. Aline Santana - Juventude/UFPA - Belém
344. Jônatas Alves - Juventude/UFPA - Belém
345. Sara Azevedo - Juventude/UEPA - Belém
346. Linnesh Ramos - Juventude/UEPA - Belém
347. Bruno Lima - Juventude/UEPA - Belém
348. Gustavo França - Juventude/UEPA - Belém
349. Naíde Pacheco - Juventude/UEPA - Belém
350. Alex Mendes - Juventude/UEPA - Belém
351. Edivaldo Viana - Sindical - Marabá
352. Simone Maciel - Sindical - S. Domingos do Capim
353. Fredson Teixeira - Sindical - S. Domingos do Capim
354. Lucivando Santos - Sindical - S. Domingos do Capim
355. Eldo Maciel - Sindical - S. Domingos do Capim
356. Jhonny Melo - Sindical - S. Domingos do Capim
357. Manoel Messias - Sindical - S. Domingos do Capim
358. Dione Lima - Juventude - Castanhal
359. Francisco Décio Monteiro - Castanhal
360. Cristina Lima - Juventude - Castanhal
361. Marinaldo Silva - Juventude - Castanhal
362. João Pinheiro - Juventude - Breves
363. Maike Voel Vieira - Santarém
364. Eric Braga Ferreira - juventude - Santarém
365. Gleydson Alves Pontes - Sindical - Santarém
366. Gean Carlos Lopes de Sousa - Popular - Santarém

367. Tatiane Braga Ferreira - Juventude - Santarém
368. Marcio José Figueira - Juventude - Santarém
369. Mariel dos Santos Macedo - Juventude - Santarém
370. Eliane RaiSSA Ribeiro Silva - Juventude - Santarém
371. Fabio Sousa da Costa - Sindical - Santarém
372. Juliane Fontinele Silva - Juventude - Santarém
373. Erina Batista Gomes - Juventude - Santarém
374. Fabio Alan Carneiro de Sousa - Juventude - Santarém
375. Fagner Linhares Freire - Juventude - Santarém
376. Marcos Vinicio Lisboa Santos - Juventude - Santarém
377. José Maia Pereira - Popular - Santarém
378. Patricia Guimarães Branches - Juventude - Santarém
379. Ibales Tapajós - Juventude - Santarém
380. Wallace Carneiro De Sousa - Juventude - Santarém
381. Tatiane Picanço Rabelo - Juventude - Santarém
382. José Kennedy De Araújo - Juventude - Santarém
383. Marcelo De Lima Lopes - Juventude - Santarém
384. Suzane Evaristo Dos Santos - Juventude - Santarém
385. Suany Campos Da Silva - Popular - Santarém
386. Talita Ananda Correa - Juventude - Santarém
387. Welton Costa De Oliveira - Juventude - Santarém
388. Fernando Augusto Monterio - Juventude - Santarém
389. Leandro Jairo Silva Salgado - Juventude - Santarém
390. Elizeu Levi Xavier Freitas - Popular - Santarém
391. Heloise Da Rocha Sousa - Juventude - Santarém
392. Robson Guimarães Pinheiro - Juventude - Santarém
393. Jonnes Santos Farias Pedroso - Sindical - Santarém
394. Frank Wallace Marques - Juventude - Santarém
395. Raimundo Mozer Da Silva - Juventude - Santarém
396. Richard Caio Silva Rego - Juventude - Santarém
397. Jacqueline Braga - Juventude - Santarém
398. Marcos Clovis Do Nascimento - Juventude - Santarém
399. Marco Polo Amorim - Juventude - Santarém
400. Shirlei Simone - Juventude - Santarém
401. Alex Evaristo Dos Santos - Juventude - Santarém
402. Marlison Viana Ribeiro - Juventude - Santarém
403. Neiwiton Duarte Dos Santos - Juventude - Santarém
404. Edinei Ferreira Dos Santos - Juventude - Santarém
405. André Das Chagas - Juventude - Santarém
406. Lidiane Teles Alves - Popular - Santarém
407. Daniela Silva Salgado - Juventude - Santarém
408. Janailda Portela De Aguiar - Juventude - Santarém

### **Paraíba**

409. Robson Neves - Pres. PSOL Paraíba
410. Marcos Dias - Pres. PSOL João Pessoa
411. Roberto Hermínio - Diretório Regional PSOL PB
412. Adriana Rocha - Diretório Regional PB
413. Ironaldo José - Sec Geral PSOL João Pessoa
414. Silvio Calaço - Sec. Finanças PSOL João Pessoa
415. Josué Lima - Exec. Estadual PSOL PB
416. Tânia Maria - Exec. Estadual PSOL PB

- 417. Raimundo Djoco - Diretório Regional PSOL PB
- 418. Ronaldo Damião - PSOL João Pessoa
- 419. Tárccio Teixeira - PSOL João Pessoa

### **Pernambuco**

- 420. Edilson Silva - Presidente do PSOL-PE - Exec Nac PSOL
- 421. José Gomes - Executiva Estadual PSOL-PE
- 422. Albanise Pires - Executiva Estadual PSOL-PE
- 423. Anderson Rosal - Diretório Regional PSOL-PE
- 424. Márcia Broxado - Diretório Regional PSOL-PE
- 425. Alexandre Santos - Executiva Estadual PSOL-PE / Pres. PSOL Recife
- 426. Marcos Antônio - Diretório Regional PSOL-PE / Pres. PSOL Olinda
- 427. Ivan Santos - Diretório Regional PSOL-PE / Pres. PSOL Paulista
- 428. Ari Amorim - Diretório Regional PSOL-PE / Pres. PSOL Serra Talhada
- 429. Adalberto Alencar - Pres. PSOL Ouricuri
- 430. Antônio Paiva - Pres. PSOL Cabo de Santo Agostinho
- 431. Adilson José - Pres. PSOL Camaragibe
- 432. Flávio Giló - Sec. Geral PSOL Jaboatão dos Guararapes
- 433. Leonardo Monteiro - Sec. Geral PSOL Petrolina
- 434. Samuel Herculano - Sec. Geral PSOL Olinda
- 435. Mirian Maraysa - Sec. Geral PSOL Serra Talhada
- 436. Daniel Uchoa - Núcleo Juventude Che Guevara
- 437. Gil Fernando - Núcleo Juventude Che Guevara
- 438. Rogério Barros - Núcleo Juventude Che Guevara
- 439. Patrick Melo - Núcleo Juventude Che Guevara
- 440. Edgleyce Maria - Núcleo Juventude Che Guevara
- 441. Edna Jatobá - Núcleo Juventude Che Guevara
- 442. Edier Sabino - Pres. PSOL Surubim
- 443. Auera Augusta - PSOL Recife

### **Piauí**

- 444. João Junior (1º secretário PSOL-PI)
- 445. Edna Nascimento – Presidente licenciada do PSOL do Piauí
- 446. Iracema (tesoureira PSOL-PI)
- 447. Francisco Edilberto (Militante PSOL PI)

### **Rio de Janeiro**

- 448. Honório Oliveira – Membro do Diretório Nacional do PSOL e Es Ex RJ
- 449. Leandro Fontes – Membro do Diretório Estadual do PSOL/RJ.
- 450. Josemar Carvalho - Presidente do PSOL São Gonçalo
- 451. Thiago Cócara - Presidente do PSOL Saquarema
- 452. Enivaldo Gonçalves – Presidente PSOL Petrópolis
- 453. Rafael Araújo - Executiva Municipal PSOL Niterói
- 454. Bruno Menezes
- 455. Apoena Pacheco
- 456. David José
- 457. Erik Schunk
- 458. Antônio Johnson
- 459. Maycon Bezerra
- 460. Abrício Loreto
- 461. Thunai Cavalcante
- 462. Viviana Garcia

- 463. Leonardo Aguiar
- 464. Stella Lopez
- 465. Diogo Braz
- 466. Rafael Amorim
- 467. Danielly Damato
- 468. Bruno Moreira Pinto
- 469. Patrícia Prado
- 470. Fabiana Cavalcanti
- 471. Jayme Azulay
- 472. Silvana Azulay
- 473. Mônica Costa
- 474. Rio de Janeiro
- 475. Igor Paim – PSOL São Gonçalo.
- 476. Thaís Coutinho - PSOL RJ
- 477. Marcelo Mastra - PSOL Saquarema
- 478. Vagner Cherem - PSOL Resende - RJ
- 479. Sabrina Freitas - PSOL Saquarema
- 480. Tamara Moraes - PSOL Niterói
- 481. Diogo Braz - PSOL RJ
- 482. Bruno Oliveira - Executiva Municipal PSOL São Gonçalo
- 483. Silvania Borges - PSOL São Gonçalo

#### **Rio Grande do Norte**

- 484. Sandro Pimentel - Presidente Diretório Estadual
- 485. Sansio Pimentel
- 486. Solange Praxedes
- 487. Araceli Ribeiro
- 488. Swendel Praxedes
- 489. Aedson Lima
- 490. Ismael Martiniano
- 491. José Cosme
- 492. Valmir Cardoso
- 493. Edna Martins
- 494. Edson Lima
- 495. Sônia Maria
- 496. Suzete Lima
- 497. Vânia De Aguiar
- 498. Jane Suely
- 499. AleSSandra Patrícia
- 500. Aparecida Dantas
- 501. Marcos Alcântara
- 502. Manoel Euflausino
- 503. Luciano Carlos
- 504. Neto
- 505. Edvânia
- 506. Ricardo Silva
- 507. Djacira
- 508. Roberto
- 509. Jacksom Damasceno
- 510. Maria Margarete
- 511. Rosângela Talita
- 512. Clóvis Arruda

- 513. Sandra
- 514. Maria Conceição Pimentel
- 515. José O. Nascimento
- 516. Sanderson Pimentel
- 517. Felipe
- 518. Claudionor Nobre
- 519. Jaildo Dantas
- 520. Solange Nobre
- 521. Maria Da Conceição
- 522. Sandra De Oliveira
- 523. Carlos Eufrásio
- 524. Elizabete
- 525. Cleanto Pontes
- 526. Thiago
- 527. Aldanir

### **Rio Grande do Sul**

- 528. Luciana Genro - Deputada Federal/Direção Nacional do PSOL
- 529. Roberto Robaina - Executiva Nacional - Presidente Diretório Estadual/RS
- 530. Geraldinho – Direção Nacional - Viamão
- 531. Pedro Ruas - Vereador Porto Alegre/ Direção Nacional
- 532. Etevaldo Teixeira- Presidente DM Porto Alegre/Direção Nacional
- 533. Israel Dutra- Exec. Estadual/Direção Nacional
- 534. Fernanda Melchionna - Vereadora Porto Alegre/ Direção Estadual
- 535. Bernardo Alves Correa - Tesoureiro DM/ Porto Alegre/Direção Estadual
- 536. Rodolfo Mhor- Exec. Municipal/ DCE-UFRGS /Porto Alegre
- 537. Maria Luiza Villaverde - DM Porto Alegre
- 538. Marliane Santos – Direção Central CPERs Sindicato /Direção Estadual
- 539. Sávio Santos – Presidente do DM Viamão/Executiva Estadual
- 540. Jurandir Buchweitz E Silva - Presidente do DM/ Pelotas/Direção Estadual
- 541. Pedro Ciarlo – DM Viamão
- 542. Sônia Ciarlo – DM Viamão
- 543. Líbia Aquino - Professora – Guaíba- Comando de Greve ULBRA
- 544. Gilvandro Antunes E Silva – Direção Estadual do PSOL
- 545. Arlindo Nelson Ritter - Vice- Presidente Aserghc/Executiva Municipal do PSOL/Porto Alegre
- 546. Rogerio Benites – Dir. Estadual/ex-candidato a prefeito/Livramento
- 547. Ester Ramos - Pres. DM Cachoeirinha
- 548. Paulo Vargas - Pres. DM- Ex-candidato a prefeito / Uruguaiana-
- 549. Alfredo Brochier Neto – Pres. DM/ex-candidato a prefeito/Sapucaia Do Sul
- 550. Euclides Zampeze – DM/Sapucaia Do Sul
- 551. Carlos Ruberval/”Carlão”- Vice- presidente do DM/Santa Maria
- 552. Emerson Martins Dutra – Liderança do Bairro Jardim Coqueiros/vereador suplente/Porto Alegre
- 553. Helena Cristina Borges - Associação De Moradores Da Vila Ipê E São Borja / Vereadora suplente /Porto Alegre
- 554. Valter Do Carmo Robalo – Presidente do DM/Montenegro
- 555. Arilton Serafim Cardoso – Associação de Moradores do Bairro Santa Rosa- Porto Alegre
- 556. Marcus Vianna- Direção Estadual- Cursinho popular/ Porto Alegre
- 557. Douglas Filgueiras- Movimento Popular do Rubem Berta/Porto Alegre
- 558. Antonio Arlan - Professor/Esteio
- 559. Jerson Gallas – DM/Caxias Do Sul

560. Mario Morales – Exec./Bagé
561. Cássio Luciano De Menezes Silva – Direção do Sindicato dos Correios/Passo Fundo
562. João Carlos Maria De Faria “Paulista” – delegado sindical Correios
563. Luiz Americo Aldana Paraguay –Ex-candidato a prefeito/ Montenegro
564. Fabricio Duarte - Tesoureiro do PSOL /Pelotas
565. Bárbara Kilpp- Coord. Geral do DCE/UFRGS/Porto Alegre
566. Luan Badia – DCE/UFPEL
567. Roberto Escobar - Grêmio IFET Pelotas
568. Camila Goulart- DCE da FAPA /Porto Alegre
569. Ronald Abreu- DCE da FAPA- Direção do 38º núcleo do CPERS/Porto Alegre
570. Pedro Stein – Mov. Camponês/Assentado-Piratini
571. João Ezequiel – Delegado Sindical Municipários/Porto Alegre
572. Ricardo Sarmanho- Asergch/ Porto Alegre
573. Adriana Guimarães- Asergch/Porto Alegre
574. Rejane Silva- Asergch/ Porto Alegre
575. Paulão- Asergch/Porto Alegre
576. Juliana Selbach - Delegada Sindical do Banco Do Brasil
577. Estevam Campos- Delegado Sindical do Banco Do Brasil
578. Marcio (Sapo) – Delegado Sindical/Correios/Porto Alegre
579. Conceição- Município /Porto Alegre
580. Paulinho- Município/ Porto Alegre
581. Eufrido Bergmann –DM/ Canoas
582. Clodoaldo Fagundes - DM Bagé
583. Adelar Bitencourt Rozim –Pres. DM /ex-candidato a prefeito/São Lourenço
584. Andreas Ostermann- DCE/UFRGS/Porto Alegre
585. Clarissa Sommer-DCE/UFRGS/Porto Alegre
586. Rafael Policeno- DCE/FAPA/Porto Alegre
587. Marcus Rocha-DCE/UFRGS/Porto Alegre
588. Rafael Lemes- DCE/UFRGS /Porto Alegre
589. Giovanni Oliveira- DCE UFRGS/Porto Alegre
590. Gabriel Zatt-DCE/UFRGS/Porto Alegre
591. Ilton Franz-Movimento Camponês/ DM/São Lourenço
592. Patricia Luceiro De Oliveira Soares –Zona Sul Porto Alegre
593. Fernando “Bombom” Braga- Rodoviário/ Mov. Popular/Porto Alegre
594. Leandro Cambraia – Metalúrgico/Mov. Popular/Porto Alegre
595. Inez Rocha- Assistente Social/ Porto Alegre
596. Eurípedes Conceição Jr.- Porto Alegre
597. Edgar Quadros – Professor/ Movimento Popular/ Porto Alegre
598. Lara Nasi- Jornalista/Porto Alegre
599. Hugo Scotte- Jornalista/Porto Alegre
600. Celso Dalberto - Núcleo Cpers /ex-candidato a prefeito - Passo Fundo
601. Sandra Pereira Weber – Camaquã
602. Sérgio Augusto Cardoso Pinto - Biju - Guaíba
603. Zelia Marilene Borges Gomes - Aposentada - Professora
604. Roseli Oliveira Da Silveira - Aposentada – Metroviária
605. Gustavo Steienargel – DCE/UFPEL/Pelotas
606. Naiana Faria – DCE/UFPEL/Pelotas
607. Daniel Farias – DCE/UFPEL/Pelotas
608. Rafael Bruno – Sociólogo/Pelotas
609. Júlio César Domingues- DCE/UFPEL/Pelotas
610. Sérgio Estevão –DCE/UFPEL/Pelotas
611. Lucas Lemões – DCE/UFPEL/Pelotas

612. Henrique Cignachi-juventude, Santa Maria
613. Roberto Borges Lisboa – juventude, Santa Maria
614. Fábio Duarte – Juventude, Pelotas
615. Anaí Souza- Juventude , Pelotas
616. Helder Oliveira – Sociólogo,DM/Pelotas
617. Roberta Mello – Assistente Social/Pelotas
618. Homero Luz – Juventude/Pelotas
619. Juan Janke – Juventude/Pelotas
620. Cristina Altmann – Socióloga/Pelotas
621. Tierre Canez – Juventude/Pelotas
622. Juliane Blasco - Juventude/Pelotas
623. Rodrigo Souza - Juventude/Pelotas
624. Eveline Peres - Juventude/Pelotas
625. Matheus Oliveira - Juventude/Pelotas
626. Ericson Matoso - Juventude/Pelotas
627. Jorge Leite - Juventude/Pelotas
628. Rafael Vergara - Juventude/Pelotas
629. Samuel Krolow - Juventude/Pelotas
630. Cristiano Silva- Juventude/Pelotas
631. Elisabete Lopes- Juventude/Pelotas
632. Diego Aristimunha- Juventude/Bagé
633. Públio Ferrari- DM/Rio Grande
634. Fabiano Benites- DM/Livramento
635. Max Arrieta- DM/Livramento
636. Francisco Borges-DM/Livramento
637. Aimoré Dargélio- Correios/Livramento
638. Miguel Simões- Mov.Popular/Livramento
639. Anibal de Souza- Mov.Popular/Livramento
640. Delci Benites- Mov.Popular/Livramento
641. Jaqueline Dão Quimaia- Saúde/Livramento
642. Carmem Dotto – Núcleo dos aposentados/Porto Alegre
643. Carmem Roveda - Núcleo dos aposentados/Porto Alegre
644. Eliana Ferreira - Núcleo dos aposentados/Porto Alegre
645. Eloá - Núcleo dos aposentados/Porto Alegre
646. Eva - Núcleo dos aposentados/Porto Alegre
647. Jorge Barbosa - Núcleo dos aposentados/Porto Alegre
648. Kátia – Professora/Ilhas/Porto Alegre
649. Kerlen Ferro - Professora- /Porto Alegre
650. Roni Pires – Mov.Popular/Porto Alegre
651. Jorge da Lomba do Pinheiro - – Mov.Popular/Porto Alegre
652. Rose Cereja— Mov.Popular/Porto Alegre
653. Ivone Ertel — Mov.Popular/Porto Alegre
654. Carlos Roberto Chagas da Silva – Mov.Popular/Porto Alegre
655. Adriana Cambraia— Mov.Popular/Porto Alegre
656. Rafael Dutra — Mov.Popular/Porto Alegre
657. Maria Augusta Nazare— Mov.Popular/Porto Alegre
658. Luiz Itamar da Silva Moreira — Mov.Popular/Porto Alegre
659. Carmem da Silva de Paula – Mov.Popular/Porto Alegre
660. Márcio Viníciues Campos— Mov.Popular/Porto Alegre
661. Andressa Canalovi— Mov.Popular/Porto Alegre
662. Ana Pachowsk — Mov.Popular/Porto Alegre
663. Jorge da Silva — Mov.Popular/Porto Alegre

664. Lisandro Moura- Professor Sociologia/Porto Alegre
665. Jucineide Menezes- Professora/Passo Fundo
666. Claudio Gerlach- Municípios/Gravataí
667. Maíra Tavares- Cursinhos Populares/Porto Alegre
668. Tássia Lopes- Juventude/Porto Alegre
669. Celedo Elz- PUC, Juventude/Porto Alegre
670. Carina Kunze- PUC, Juventude/Porto Alegre
671. Juliana Martins- Juventude/Porto Alegre
672. Débora Birck- Juventude/Porto Alegre
673. Wagner Rocha- Juventude/Porto Alegre
674. Natalia Riegel- Secundaristas/Porto Alegre
675. Jhonatam- Secundaristas/Porto Alegre
676. Natalia- Secundaristas/Porto Alegre
677. Rossano Fernandes/Juventude/Porto Alegre
678. Vicente Ribeiro- Cursinho Popular/Porto Alegre
679. Eduardo Amaral- Juventude/Porto Alegre
680. Sérgio Soares- Porto Alegre
681. Camila Breda- Juventude/Caxias do Sul
682. Téó- Mov. Popular/Santa Maria
683. Paulinho- Juventude/Santa Maria
684. Adriano- Juventude/Santa Maria
685. Alidio- Juventude/Santa Maria
686. Cassiane Menezes- Juventude/Passo Fundo
687. Rosangela – Professora/Passo Fundo
688. Diego Scotte- Porto Alegre

### **São Paulo**

689. Maurício Costa executiva estadual do PSOL
690. Pedro Fuentes executiva nacional do PSOL
691. Jadinson Presidente do PSOL Barueri
692. Gilberto Cunha Franca, Diretorio Nacional PSOL
693. Alex da Mata Silva Presidente do PSOL Itapevi
694. Rosangela Barbosa Ultramar Moreira Presidente do PSOL Santa Isabel
695. Abigail Eurides
696. Ademilson Miguel Fernandes "Marceneiro"
697. Adilson Santos
698. Adriano Neves de Souza
699. Agnelo de Alcântara Tavares
700. Ailton Vanderlei Casemiro
701. Alcides Rocha da Silva
702. Aline Laura Tavella
703. Aline Valentin dos Santos
704. Altair Vieira
705. Anderson Jerônimo de Araújo
706. André Luis Ribeiro
707. Andreza Davidian
708. Anilton Gilberto da Silva
709. Antonio Eduardo da Silva
710. Areta Santinho
711. Bárbara Vallejos
712. Benedito Emídio Pereira
713. Bianca Boggiani

714. Bruno Magalhães
715. Caio Zarino "Kio"
716. Célia Aparecida
717. Celso Jorgetti
718. Celso Moreira
719. Cláudia Antonia de Souza
720. Dâmaris Lia Ribeiro de Oliveira
721. Diego Rodrigo Marcílio
722. Douglas Dias Favorin
723. Edgar da Silva
724. Edgar Luciano P Andrade
725. Edirley Dantas Martins
726. Eduardo Leones
727. Eduardo Milfont
728. Eduardo Vinagre
729. Elicleia Ramos de Souza
730. Eronildes Silva Bispo Junior
731. Evelin Minoua
732. Fabio Junior Miranda
733. Fábio Roberto da Silva Gomes
734. Felipe Ultramari Moreira
735. Felipe Vinícius Ferreira
736. Fernando Estevam dos Santos
737. Flávia Brancalion
738. Flávio Leal da Silva
739. Francisco de Assis Costa
740. Frederico Ávila
741. Frederico de O. Henriques
742. Gisele Aparecida Duó
743. Guilherme Vasquez
744. Hitler Ferraz Serafim
745. Idálicio Lima
746. Isabel Cristina Ferreira
747. Joana Salem
748. José Carlos Gonçalves da Silva
749. José de Oliveira dos Santos
750. José Jerônimo Benedito "Kadu"
751. José Menezes
752. José Valdecir Norberto
753. Juliana Bortolletto
754. Juliana Bortolletto
755. Kellen Monteiro
756. Laio Anderson Rodrigues
757. Leacir Batista Marques
758. Leandro Liberato
759. Lenadro Rocha Coelho
760. Leonard Freedman
761. Luciano Dorta dos Santos
762. Luis Carlos Guimarães
763. Luys da Costa
764. Maia Fortes
765. Marcello

766. Marciel Robson Graniso
767. Marcio Ribeiro Dias
768. Maria Aparecida Ferraz "Picida"
769. Maria da Glória de Moraes Carlo
770. Mariana Riscali
771. Marilda
772. Mark Cruz
773. Marli Luna de Lima
774. Michel Monteiro
775. Michel Nasser
776. Milton Garcia
777. Natália Lago
778. Nathalie Drumond "Thalie"
779. Nelson de Almeida Sobrinho
780. Noel da Mata Silva
781. Noel Gomes Santos
782. Odair Francisco Barbosa
783. Paulo Aparecido Marques
784. Phelipe de Souza Silva
785. Priscilla de Mendonça Schmidt
786. Rafael Ultramari de Andrade
787. Reginaldo Alexandre Veiga
788. Reginaldo Pinheiro Gomes
789. Renan Theodoro
790. Renata Albuquerque
791. Reynaldo Teixeira Santos
792. Robinson Gomes Santos
793. Robson Rodrigues de Moraes
794. Rodrigo Aparecido Franco Pereira
795. Rodrigo Gervásio
796. Rodrigo L. Vanderli
797. Rodrigo Silva "Digão"
798. Rogério Carlos do Nascimento
799. Ronaldo de Melo e Souza
800. Ronaldo Fabiano dos Santos
801. Roseli Aparecida Salgado
802. Rosemeire T. dos Santos
803. Silvana da C. Dutra
804. Silvia Paula Faustino
805. Taline Chaves Silva
806. Tamires de Mendonça Oliveira
807. Tatiana Pavão
808. Thiago Aguiar
809. Thiago Casteli
810. Vagner Cardoso dos Santos
811. Valdecir Norberto
812. Vinícius Vale
813. Vitor Hugo Scotton
814. Viviane Diniz
815. Washington Fortunato da Costa
816. Washington Gomes da Silva
817. Wellington Aparecido Garcia Correia

- 818. Wender Serafim
- 819. William Pereira Alves
- 820. Winston Fortunato da Costa

### **Tocantins**

- 821. Paulo Henrique Mattos Presidente do PSOL de Tocantins
- 822. Antônio Lazaro Sampaio – Presidente do PSOL de Guribi

### **Rondonia**

- 823. Adilson Siqueira de Andrade – Pres.Dir. Rondônia e 1º Vice - Pres. ANDES-SN – Reg. Norte 1.
- 824. Antonio Everaldo Joça – Supl.Diretório Nacional e Pres. do Dir. Municipal de Ariquemes
- 825. Marcus Augusto Sussuarana – Secretário de Organização do Diretório Estadual
- 826. Francisco Marto de Azevedo – Secretário Estadual do PSOL-RO
- 827. Marcio de Souza Martins Tesoureiro Diretório Municipal Porto Velho
- 828. Francisco Marinho - Presidente do Diretório Municipal Candeias do Jamari
- 829. Maria Lúcia - Presidente do diretório municipal do PSOL em Nova Mamoré
- 830. Antonio Barbosa de Oliveira – Professor da Universidade Federal de Rondônia
- 831. Maria Madalena Ferreira – Professora da Universidade Federal de Rondônia
- 832. Maria Ana Lucia da Silva – Porto Velho.
- 833. Aluizio Vidal - Porto Velho.

### **Roraima**

- 834. Adi Muniz Gomes
- 835. Adriano da Silva
- 836. Aliete Quadros Peres
- 837. Ana Lucia Soares Siqueira
- 838. Anderson Cardoso Guimarães
- 839. André Barreto de Souza
- 840. Antonio Domingos Machado Siqueira – Tesoureiro do Diretório Municipal
- 841. Antonio Marcos Vieira Monteiro
- 842. Arianne Nóbrega Gonçalves – Sec. De Comunicação Municipal
- 843. Arleia Deon e Silva – Tesoureira da Regional e Presidente do Diretório Municipal
- 844. Carmem Pereira da Silva
- 845. Cleonice da Sezarío
- 846. Clodoaldo Brasil Farias Rodrigues
- 847. Cristiano Ribeiro Barbosa
- 848. Dayane Cristina Cardoso Guimarães
- 849. Dayse Christina Marques Cerqueira
- 850. Éder Marques Cerqueira
- 851. Ednarde Marques Cerqueira
- 852. Elvis Peres Marques
- 853. Eliane Silva de Oliveira
- 854. Elea Vallery Guedes dos Santos
- 855. Érica Marques Cirqueira – Sec. Geral Municipal
- 856. Felipe Silva Creazola
- 857. Horacino Pereira
- 858. Idete Silva Pinto
- 859. Ivina Peres Marques
- 860. Joaquim Diniz Quadros
- 861. Jonas Santos Reis
- 862. José Luis Oca – Presidente do Diretório Regional

- 863. Kris Pereira Garcia
- 864. Lídia Moura Oliveira
- 865. Maria do Amparo Pereira da Silva
- 866. Nivaldo Cícero Bonfim – Sec. dos Movimentos Sociais
- 867. Raimundo Dácio de Oliveira Marques
- 868. Robert Dagon da Silva – Sec. de Formação Política Regional
- 869. Rosilene Santos de Sousa
- 870. Silas Ferreira da Silva
- 871. Sílvia Peres Marques
- 872. Suely de Oliveira Marques – Sec. de Formação Política Municipal
- 873. Valdenira Furtado Guedes

**Acre**

- 874. Jefferson Magalhães Presidente do Diretório Municipal Manoel Urbano
- 875. Cledson Santos de Menezes – Vereador em Manoel Urbano
- 876. Elio Ferreira da Silva – Manoel Urbano
- 877. Jamyr de Souza Rosas- Rio Branco
- 878. Alexandro de Araújo - Rio Branco
- 879. Nilcemir Soares da Silva - Rio Branco
- 880. Olavio Oliveira de Lima - Rio Branco
- 881. Agenor Gerônimo Souza - Rio Branco
- 882. Jean Alves da Cruz Vitor - Rio Branco
- 883. Luiz Carlos Marinho Freitas - Rio Branco